

Abrigos Úteis

Resumo:

Propõe-se uma pequena alteração aos 'abrigos' do Metro por forma a aumentar a protecção dos utentes contra as intempéries e a insolação, através da colocação de uma cobertura de material translúcido e leve, suspensa sobre a catenária, ligando ambos os lados do cais de embarque, formando um túnel.

Os abrigos das paragens do Metro são exíguos para a função que se espera deles. São de extensão insuficiente, uma vez que o seu comprimento é duas a três vezes menor que o da configuração dupla da composição do Metro a horas de ponta; têm uma profundidade reduzida, quer porque a cobertura fica muito afastada do limite do cais, quer pela existência do armário da bilhética e dos paralelepípedos de granito cuja função parece ser de banco de espera.



Crestins: uma espera de 20 minutos,
os utentes protegem-se do sol nas traseiras do abrigo.

Com efeito, no Inverno, estes 'abrigos' nada abrigam para lá dos armários, e é usual os utentes subirem os paralelepípedos de granito para aí poderem encontrar alguma protecção para a chuva, quer ela caia na vertical, quer seja 'tocada' a vento como é usual. Por outro lado, no estio, e devido à já referida pouca profundidade da cobertura, os utentes refugiam-se, conforme a hora do dia e a posição do sol, na parte traseira dos painéis publicitários e dos armários das paragens.

Foi prometido aos utentes da linha da Póvoa a construção nesta linha suburbana de abrigos designados de 'rurais', com condições alargadas de protecção, uma vez que, sendo a frequência menor, os tempos de espera são maiores e mais desconfortáveis. Os abrigos entretanto já construídos, que estão ao serviço até Pedras Rubras, não são conforme esses requisitos; apenas alguns têm mais profundidade, mas são igualmente curtos, e, apesar da dupla ou tripla profundidade, a área adicional não está disponível para abrigar os utentes, mantendo-se os mesmos problemas referidos para os abrigos da área urbana.

Procurando não desvirtuar a simplicidade do traço que o autor dos abrigos certamente lhes quis conferir, mas também com a preocupação de os tornar mais úteis aos utentes, sugerimos a colocação de uma cobertura igualmente simples e leve, do ponto de vista visual e físico, em forma curva, ligando, sobre a catenária, os abrigos de ambos os lados e formando uma abóbada translúcida, levemente reflectora dos raios solares (50%); aquela cobertura seria, embora mais leve¹, do tipo da que é comum existir nas estações de serviço, ligando o local de abastecimento à loja de pagamento. Sugerimos mesmo a utilização de placas de Policarbonato alveolar ligeiramente fumadas, ou com película reflectora, suportada por estrutura metálica suspensa dos postes que suportam a catenária, podendo esta, junto às paragens, ser descida para a altura que tem nos túneis, para facilitar a colocação desta cobertura adicional.



Estação de Serviço: a comodidade e protecção dos utentes não foi descurada



Sr.^a da Hora – simulação da cobertura proposta

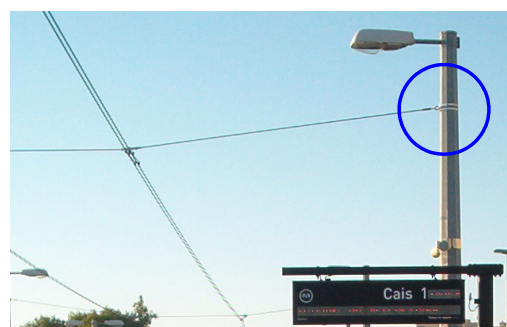
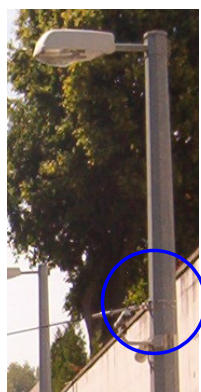
¹ Por exemplo com recurso a materiais compósitos isolantes.



S.^a da Hora: simulação da solução proposta



Posições do Pantógrafo conforma a altura da catenária



À esquerda: à saída de um túnel, a fixação da Catenária é descida.
À direita: fixação normal



Simulação da cobertura com catenária rebaixada

Conclusão:

Abrigos que proporcionem protecção adequada aos utentes dos transportes colectivos, em particular do Metro, contribuem para a comodidade dos mesmos, o que aliado às suas mais valias intrínsecas face ao transporte individual, como sejam a circulação em canal próprio e por isso mais rápido e com elevada segurança e fiabilidade no cumprimento de horários, bem como valias ambientais pelo facto de não emitirem partículas nocivas à saúde dos cidadãos no local de circulação, menor ruído e ocupação do solo, contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida, a saúde e o ambiente, e dessa forma para a sustentabilidade ambiental.